

PROVAS HÍPICAS EM VILAMOURA (ALGARVE)

A temporada hípica no Algarve começa no domingo, dia 15, prosseguindo nos dias 21 e 22 do corrente com a disputa de corridas de cavalo e trote atrelado nas magníficas instalações da Vilamoura, no Algarve.

(Avença)

A Voz de LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI	17-4-73	Delegação em Lisboa	Composto e Impresso	DIRECTOR E PROPRIETARIO	Redacção e Administração
(Preço Avulso 2\$00)	N.º 512	R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º	CARLOS MARQUES, SARL	José Maria da Piedade Barros	GRAFICA LOULETANA
		Telef. 56 27 59	Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19		Rua da Carreira
			Telef. 2 47 10		Telefone 6 25 36
			B E J A		L O U L É

O ALGARVE E O IV PLANO DE FOMENTO

PARA A FRENTE ALGARVE!

Consciente das suas razões e ciente de que lhe há-de ser feita justiça, o Algarve continua alertado com um plano que pretende sujeitar a Évora o seu desenvolvimento.

A «Voz de Loulé» já fez eco dos clamores dos algarvios que anseiam lutar pelo progresso da sua terra e há-de insistir por uma revisão que se impõe.

Nós e os restantes órgãos da Imprensa algarvia continuaremos a agitar o problema até que se reconheça que os nossos anseios de desenvolvimento não devem ser resolvidos por Évora.

Criados há mais de 40 anos, ainda poderemos admitir que a Região Militar tenha a sede em Évora ou que a Direcção de Viação seja de Évora, mas o que se pretende agora não tem qualquer sentido prático.

O Algarve é uma região distinta de Évora e talvez sem problemas afins e o seu actual explosivo desenvolvimento EXIGE concepções novas dentro do próprio Algarve e que não seja Évora a concebê-las.

Por isso de mãos ambas aplaudimos o major Vieira Branco

por ter levantado o problema e continuar lutando com fé e inabalável convicção no sentido de demonstrar ao Governo que é urgente alterar o programa estabelecido pelo Plano de Desenvolvimento da Região do Sul — a bem do Algarve e da Nação.

Gostosamente publicamos hoje novos e válidos argumentos em que o major Vieira Branco assenta as suas ideias e que traduzem afinal os anseios de todos os algarvios amantes da sua provincia:

● Conclusão da 8.ª pág.

A COOPERATIVA AGRÍCOLA DE LOULÉ

HÁ-DE SER UMA REALIDADE!

Dia 28 de Abril, pelas 15 horas, visita de esclarecimento à Cooperativa Agrícola de Santa Catarina (Tavira);

Dia 5 de Maio, pelas 21 horas, na Câmara de Loulé, o eng.º Vital Rodrigues e outros técnicos de agricultura apresentarão esclarecimentos acerca do funcionamento duma Cooperativa Agrícola, seguidos de projecção de filmes.

Não deixe de comparecer.

PARA ABREVIAR A CONCLUSÃO DA CASA PAROQUIAL

DE S. CLEMENTE DE LOULÉ

ESTÁ A REALIZAR-SE UM SORTEIO

A Comissão que se propôs facultar ao Pároco de S. Clemente de Loulé, uma residência privativa desde há alguns anos que vem trabalhando afincadamente para conseguir esse objectivo.

Com horas de alegria e de desânimo um grupo de senhoras tem vindo persistente e teimosamente trabalhando, pedindo, dando a melhor da sua boa vontade para que a obra prossiga, para que o dinheiro apareça, para que a casa se conclua.

Hoje, já podem sentir a alegria de ver o resultado do seu esforço: a casa propriamente dita, está concluída. Faltam apenas os acabamentos e o mobiliário considerado imprescindível.

● Continua na 5.ª pág.

FUNDADA EM LOULÉ A

ASSOCIAÇÃO CULTURAL

«AMIGOS DE LOULÉ»

O Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde Pública e Assistência esteve em Loulé, tendo inaugurado o Centro de Saúde e visitado o Hospital de Loulé e a Casa da Primeira Infância.

No próximo número daremos notícia detalhada.

LOULÉ E OS «BENEFÍCIOS DA CP

Loulé é o maior concelho do Algarve, em extensão territorial

e, por isso mesmo, o mais populoso da Província.

E, de longe, o mais rico, porque além de ser o maior produtor de frutos secos e produtos hortícolas, o montante das suas exportações ultrapassa o de qualquer outro concelho algarvio e tem emigrantes espalhados por todo o mundo que aqui acumulam as suas economias.

Tem uma mina de sal gema que é das mais ricas da Península e, dentro em pouco, terá a funcionar uma fábrica de cimen-

Continua na 4.ª pág.

PARA MANTER O PITORESCO

O MOINHO DA PICOTA REINICIOU A SUA ACTIVIDADE

O sítio do Parragil esteve em festa no domingo. Motivo principal: visita do sr. Governador Civil de Faro, que aceitou distinguir aquele populoso lugar com a sua primeira visita a um sítio do concelho de Loulé.

Motivo secundário: reentrada em actividade de um velho moinho de vento que a boa vontade do seu proprietário sr. Arlindo Jerónimo quis transformar num motivo de atracção turística a juntar ao que o miradouro da Picota já representa como foco de

muito interesse para quem de-seje conhecer uma das mais vastas e belas paisagens do Algarve.

O miradouro da Picota é já muito visitado por turistas (principalmente estrangeiros) e essa terá sido a razão principal porque o sr. Arlindo Jerónimo resolveu pôr o seu moinho a funcionar e até instalar um mini-bar num dos seus compartimentos. Aliás o sr. Arlindo Jerónimo é

● Continua na 5.ª pág.

GRANDE ÉXITO INTERNACIONAL DO OPEN DE GOLF DE PORTUGAL REALIZADO NO ALGARVE



De novo o magnífico campo de golf de Vilamoura foi cenário de uma competição internacional do mais alto nível

AVISO

PREVIDÊNCIA RURAL

PENSÕES DE VELHICE

Nos termos do despacho de 26 de Dezembro de 1972, de Sua Excecência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que regulamentou o regime de pensões de velhice estabelecido para os trabalhadores rurais pelo Decreto-Lei n.º 391/72, foi determinada a concessão das referidas pensões aos trabalhadores ainda não abrangidos por Casas do Povo, nas condições seguintes:

1. Terem atingido 70 anos de idade.

2. Terem trabalhado nas actividades agrícola, silvícola ou pecuária nos últimos 5 anos.

3. Não estarem abrangidos por qualquer Caixa Sindical de Previdência.

Os produtores agrícolas cujos bens ou rendimentos não lhes assegurem situação

diversa do comum dos trabalhadores rurais poderão beneficiar também das mesmas pensões.

Em relação aos distrito de Faro, os interessados que satisfaçam às condições acima referidas deverão dirigir-se às respectivas Casas do Povo ou às entidades intermédias constantes do mapa seguinte:

CONCELHOS	FREGUESIAS	ENTIDADES INTERMEDIARIAS	CASAS DO POVO
Albufeira	Albufeira Guia	Posto clínico da Caixa de Previdência em Albufeira (facultativamente)	Paderne
Alcoutim	Alcoutim Giões Pereiro Vaqueiros	—	Martinlongo
Faro	Sé São Pedro	Caixa de Previdência (sede)	Conceição de (Faro)
	Santa Bárbara	Idem	Estoi
Lagoa (*)	Lagoa Porches	Posto clínico da Caixa de Previdência em Lagoa	Alcantarilha
	Estômbar Ferragudo	Posto clínico da Caixa de Previdência em Portimão	Portimão (Mexilhoeira Grande)
Lagos	Barão de S. João S. Sebastião Santa Maria Luz Odiáxere	Grémio da Lavoura de Lagos	Aljezur
Loulé	Almansil	Caixa de Previdência (sede)	Conceição (Faro)
	São Clemente São Sebastião	Caixa de Previdência (sede) ou Posto clínico de Loulé	
	Ameixial Querença Salir	—	Alte
	Boliqueime Quarteira	Posto clínico de Loulé (facultativamente)	Paderne
S. Brás de Alportel	S. Brás de Alportel	—	Estoi
Silves	Armação de Pera Pera	—	Alcantarilha
	São Marcos	—	São Bartolomeu de Messines
Vila do Bispo	Barão de S. Miguel Budens Raposeira Sagres Vila do Bispo	Posto clínico de Vila do Bispo	Aljezur

J. Pimenta SARL

ORGANIZAÇÃO SÉRIA DE SÓLIDO PRESTÍGIO

— A maior diversidade na aplicação de capitais em propriedades no País

— Os maiores estaleiros da construção civil e actividades afins da Península

APLIQUE O SEU DINHEIRO EM PROPRIEDADES CONSTRUÍDAS POR J. PIMENTA SARL

EDIFÍCIO - SEDE

QUELUZ — Av. António Enes, 25 — TELEF. 95 20 21/51

ESCRITÓRIOS

LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43
REBOLEIRA — Rua Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 93 36 70

CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira - Tel. 28 39 88
PAÇO DE ARCOS — B.º Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11/2 43 14 23

PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.º - Telef. 69 32 71 - 69 32 28 - 69 32 58

PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 2 43 32

DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

«A VOZ DE LOULÉ» - N.º 512
17-4-1973.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

1.ª Publicação

No dia 16 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de execução com processo sumário com o n.º 22/70 que correm termos pela 1.ª secção, em que é exequente «Metalo-Farense, Lda.», sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Faro e executado António Madeira Neto, casado, comerciante, actualmente em parte incerta do estrangeiro e com a última residência conhecida na freguesia de Quarteira, do concelho de Loulé, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o prédio urbano composto de uma morada de casas térreas e quintal, na Avenida Marçal Pacheco, n.º 153, freguesia de S. Clemente, deste mesmo concelho, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 15 636, do Liv. F-17, a fls. 32 v.º e inscrito na respectiva matriz sob o art.º n.º 104 — Vai à praça no valor de 9 580\$00 e do

«O 290 INFORMA»

● Continuado da 8.ª pág.

esforço e boa vontade, atraindo novos aderentes e a todos proporcionando um ambiente de sã camaradagem.

Graças à dedicação dos seus dirigentes, o «290» de Loulé que surgiu em Loulé com 10 elementos e que possui hoje uma sede consideravelmente melhorada e valorizada com magníficos trabalhos dos lobitos, exploradores júniores e seniores e conta com cerca de 50 elementos, cuja actividade, na sede e no campo, atesta o entusiasmo com que tantos jovens de Loulé abraçam o escutismo que é, sem sombra de dúvida, um extraordinário meio de educação, de formação e de fraternidade humana.

E exactamente através duma sã formação recebida nos primeiros anos de vida que, ao longo da sua existência, se distinguem os homens que foram escuteiros. Aprendendo a praticar o bem, habituando-se a ter a preocupação de ser útil ao seu semelhante, recebendo ensinamentos dos mais sãos princípios de fraternidade, os jovens hão-de ficar marcados para o resto da vida como elementos válidos, operantes e bem comportados.

Que a vida do «290» continue a lançar nos espíritos juvenis de Loulé a bela semente do bem e dum rejuvenescimento social que cada vez mais se impõe, são os nossos mais ardentes votos.

mesmo é depositário o Ex.º Sr. Dr. Luís Filipe Madeira, casado, Advogado, residente em Loulé.

Loulé, 4 de Abril de 1973.

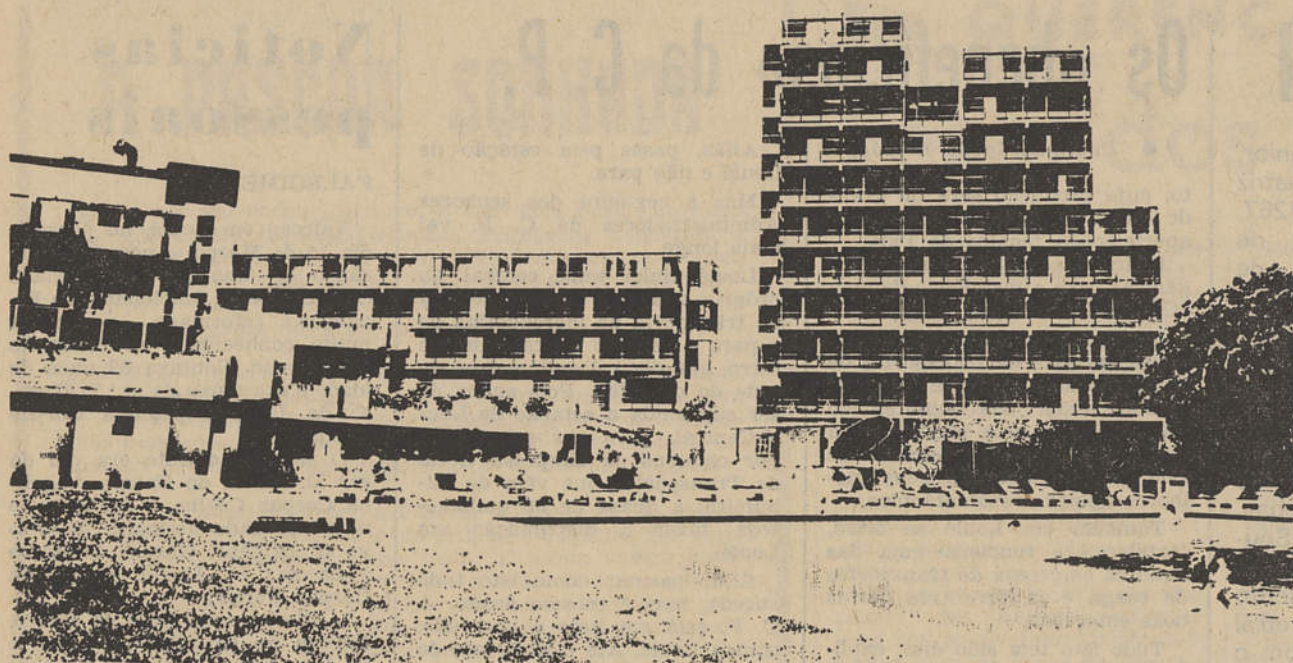
O Juiz de Direito,

a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

a) João do Carmo Semedo

(*) Somente enquanto não estiverem em pleno funcionamento os serviços administrativos da C. do P. do Concelho de Lagoa, o que oportunamente será informado aos interessados.



Hotel da Balaia

Algarve

Telefones 526 81 - 5 linhas — ALBUFEIRA

ANUNCIA A ABERTURA DAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES

PROJECTO - Atelier Conceição Silva

DECORAÇÃO - Arq. Carmo Valente

CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, S. A. R. L.

Praça do Município 13 - 3.º - Lisboa

EMPREITEIRO GERAL

Construção Civil

Colaboraram :

INDÚSTRIAS TÉRMICAS NUNES CORREIA, SARL
Rua do Alecrim, 29 — Lisboa

Ar condicionado «Carrier»
Águas quentes e frias
Instalações Sanitárias

COMPORTEL-COMPANHIA PORTUGUESA DE ELEVADORES, SARL
Mem Martins

Ascensores — Montacargas

SOUSA BRAGA, MÓVEIS E DECORAÇÕES, SARL
Rua Latino Coelho — Venda Nova — Amadora

Mobiliário — Estofos-Decorações

CERVAL, PATIAL - CERÂMICA VALE DO LOBO, LDA.
Vale do Lobo — Sabugo

Pavimentos pré-esforçados

DYRUP - FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM
Sacavém

Bondex - Tintas - Vernizes

JOSÉ VENÂNCIO FERREIRA
Rua Nova do Calhariz, 13-A — Lisboa

Loças sanitárias - Banheiras
Tampas plásticas - Acessórios

METALÚRGICA PROGRESSO DE SACAVÉM, LDA.
Estrada Nacional, n.º 10 — Sacavém

Estruturas metálicas
Serralharias

SADIFRIO - SOCIEDADE TÉCNICA DE INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS, LDA.
Av. Luísa Todi — Setúbal

Câmaras Frigoríficas

FÁBRICA DE PORCELANA DA VISTA ALEGRE, LDA.
Largo Barão de Quintela, 3 - 1.º — Lisboa 2

Louças - Vidros

ALBERTO PIMENTA MACHADO & FILHOS
Rua de Paio Gavião — Guimarães

Cobertores - Roupas brancas
Atoalhados

JOTOCAR - JOÃO TOMÁS CARDOSO, SARL
Rochosa — Canelas — Vila Nova de Gaia

Camas (colchão e Somnier EPDA)

TRISTÃO STUCKY, LDA.
Calçada do Monte, 86 - r/c - Esq.º — Lisboa 2

Toldos - Mobiliário de Jardim

EDMUNDO LISBOA PUJOL
Av. António Augusto de Aguiar, 148 - A/C — Lisboa 1

Mobiliário de Exterior
Equipamento de Cozinha

DIVERSEY PORTUGAL, SARL
Alto da Bela Vista — Zona Industrial
Pavilhão 5 — Cacém

Artigos de Limpeza e Higiene

AFONSO DE PAIVA E PONA
Av. D. Rodrigo da Cunha, 5-2.º - E — Lisboa

Electricidade - Som
Sinalização - Telefones

SMIDA - MANUFATURA INDUSTRIAL DE MADEIRAS, SARL
Ilhavo

Portas - Janelas - Varandas
Roupeiros - Painéis de paredes

A UNIÃO - ANTÓNIO DA SILVA DORES, LDA.
Rua Luz Soriano, 23 - A — Lisboa

Vidros - Espelhos

REDECOR - REVESTIMENTOS DE PROTECÇÃO E DECORAÇÃO, LDA.
Poço de Boliqueime — Algarve

Pinturas Epoxys «Sital»

WALTER MARÇAL DE CASTRO
Rua Ataíde de Oliveira, 54 — Faro

Pinturas e Invernismamentos

JOÃO RATADO PIMENTAL
Rua Eduardo Pinto, 19 r/c — Camarate

Ladrilhador - azulejos e tijoleira Algarve

RENEL - EMPRESA NACIONAL DE ISOLAMENTOS, LDA.
Rua Centro Cultural, 10-B — Lisboa

Isolamentos - Revestimentos

IPETEX - SOCIEDADE DE INDÚSTRIAS PESADAS TEXTEIS, SARL
Rua Projectada à Gago Coutinho, 41-1.º — Faro

Alcatifas

SOPAL (EQUIPAMENTO HOTELEIRO)
Rua Ivens, 56-3.º — Lisboa 2

Louças - Vidros - Talhares
Decorações

SPAL - SOCIEDADE DE PORCELANAS DE ALCOBAÇA, LDA.
Ponte da Torre — Alcobaca

Louças

FÁBRICA DE CHAVES DO AREIRO
Praça do Areiro, 9-A — Lisboa 1

Cofres

FR. ISSEL, LDA.
Rua de S. Bento, 644-1.º — Lisboa

Equipamentos de Cozinha

C. U. F. TEXTEIS-LAR
Av. Infante Santo — Lisboa 3

Alcatifas

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º B-69, de fls. 52 a 54, v.º se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Manuel Tomás e mulher, Maria André, residentes na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, dos seguintes prédios, todos situados na freguesia de Almansil, concelho de Loulé:

N.º 1 — rústico, constituído por terra de areia, com árvores, no sítio dos Cabeços, confrontando do nascente com Manuel de Sousa João e outro, do norte com José Mendes dos Cabeços, do poente com caminho e do sul com herdeiros de Manuel Mendonça Portela, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 3686, com o valor matricial de 1 040\$00 e o declarado de 2 000\$00.

N.º 2 — rústico, constituído por terra de areia, com árvores, no sítio do Vale Verde, confrontando do norte com António Fernandes Júlia e outro, do nascente com caminho, do poente com José Lourenço da Piedade e do sul com José de Sousa Galvão, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 3974, com o valor matricial de 880\$00 e o declarado de 1 000\$00.

N.º 3 — rústico, constituído por terra de areia, de semear, com árvores, no sítio do Corgo da Zorra, confrontando do nascente com Manuel Vairinhos Figueiredo, do norte com António Fernandes Júlia Sénior, do poente com Cristóvão Tomás e do sul com José de Sousa João, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4256, com o valor matricial de 480\$00 e o declarado de 1 000\$00.

N.º 4 — rústico, constituído por terra de areia, com árvores, no mesmo sítio do Corgo da Zorra, confrontando do nascente com Manuel Tomás, do norte com António Fernandes Júlia Sénior, do poente com Manuel Filipe Viegas Sénior e do sul com Manuel Guerreiro Lima, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4255, com o valor matricial de 1 280\$00 e o declarado de 2 000\$00.

N.º 5 — rústico, constituído por terra de areia e barreira, com árvores, no sítio do Monte da Zorra, confrontando do nascente com Manuel de Sousa João, do norte com Manuel Guerreiro Lima, do poente com José Gonçalves e outro e do sul com Antó-

nio Fernandes Júlia Sénior, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4267, com o valor matricial de 600\$00 e o declarado de 1 000\$00.

N.º 6 — rústico, constituído por terra de areia de semear, com árvores, no sítio do Corgo da Zorra, confrontando do nascente com António Fernandes Júlia, do norte com Manuel Viegas, do poente com José de Sousa João e do sul com Manuel de Sousa João, inscrito na respectiva matriz predial sob o artigo n.º 4262, com o valor matricial de 160\$00 e o declarado de 1 000\$00.

Que ele justificante varão é titular das referidas inscrições matriciais e que os mencionados prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que os prédios constantes das verbas n.ºs 1, 3, 4, 5 e 6, pertencem aos justificantes pelo facto dos mesmos, lhes haverem sido adjudicados e ficado a pertencer, na partilha, meramente verbal nunca reduzida a escritura pública — a que se procedeu com os demais interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1916 — dos bens das heranças abertas por óbito dos pais do justificante varão, Manuel Tomás e Maria Rita, que foram casados um com o outro, em primeiras núpcias de ambos e segundo o regime da comunhão geral de bens e residiram na povoação e freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Que o prédio constante da verba n.º 2, lhes pertence, pelo facto do mesmo haver sido comprado, pelo justificante varão, em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1929, pelo preço de 100\$00, a Antónia de Jesus, solteira, maior, que foi residente na referida povoação de Almansil, por mero escrito particular, que se extraviou.

Que desde as referidas datas, portanto há muito mais de trinta anos, sempre eles justificantes têm vindo a possuir os supra descritos prédios, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que também os adquiriram por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita, sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original.

Secretaria Notarial de Loulé, 13 de Abril de 1973.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

Os «benefícios» da C. P.

• Continuação da 1.ª pág.

to, cuja produção será de grande escala e da mais moderna e aperfeiçoada técnica do País. Ultimam-se igualmente diligências para a instalação de uma fábrica de cerveja.

Foi de Loulé que saiu a primeira carreira de transportes de passageiros do Algarve e que se tornou numa das maiores do País. Carreira que não dispensa nem pode esquecer o concelho de Loulé, como um dos seus melhores apoios e sustentáculos.

Também em Loulé se criou, fortaleceu e funciona uma das maiores empresas de transportes de carga e já teve três destas boas empresas.

Tudo isto tem sido dito, explicado, demonstrado e provado à Companhia dos Caminhos de Ferro e várias diligências se têm feito para demonstrar quanto seria rentável a construção de um desvio entre as estações de Boliqueime e Almancil passando por Loulé ou perto de Loulé, tanto mais que vai ser construído um ramal entre a linha do sul e a fábrica de cimentos.

Mas o que é mais incrível, mais absurdo, mais chocante é que a C. P. que se queixa da fraca rentabilidade do tráfego no Algarve, despreze todo este potencial e virtualidade de momento e ainda determine que o único comboio com alguma característica de comboio turístico, o Sotavento, pare em todas as sedes do concelho do Algarve, à excepção de Loulé.

Aliás, passe pela estação de Loulé e não pare.

Mas a cegueira dos senhores Administradores da C. P. vai mais longe.

Loulé tinha uma central na própria vila que se encarregava do transporte de mercadorias de e para a estação de caminho de ferro, que dista 6 quilómetros da sede do concelho. Pois acaba de ser suprimida a estação de Loulé-Central, para ser substituída por camions da Empresa Geral de Transportes que vêm de Albufeira, a quase de 30 quilómetros, fazer a distribuição em Loulé.

É de pasmar como isto tudo sucede, mas é mesmo assim. A C. P. está em tudo e por tudo, contra Loulé. Até o itinerário do Sotavento está a marcar uma posição de boa organização, trazendo os passageiros de barlavento, de passeio de Tunes a Albufeira e daqui a Tunes, pagando os utentes deste comboio, aquele passeio turístico que alonga o percurso em mais 30/40 quilómetros.

E a um comboio que se permite estes luxos e devaneios fazia diferença no seu horário parar mais 3 minutos na estação de Loulé, evitando que os passageiros de Loulé, tenham que se deslocar 17 ou 25 quilómetros consoante queiram embarcar na estação de Faro ou na de Albufeira.

Tudo isto parece mentira mas é verdade.

R. P.

«MARCELO, CONTREIRAS & FONSECA, LDA.»

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA.

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada a fls. 53 a 54, v.º do livro n.º A-69, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, foi constituída entre Joaquim Marcelo, Adelino Costa Contreiras e José Caetano da Fonseca, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Marcelo, Contreiras & Fonseca, Lda.», tem a sua sede no rés-do-chão, com o n.º 41, de polícia, de um prédio situado na Rua Serpa Pinto, desta vila e freguesia de São Sebastião, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

O seu objecto consiste no exercício do comércio de electrodomésticos, rádios e televisores e na instalação de uma oficina para prestação de assistência técnica aos artigos vendidos e para reparações em quaisquer aparelhos eléctricos, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e que seja permitido por lei.

3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro,

já entrado na Caixa Social, é de 210 000\$00, e está dividido em três quotas iguais, pertencendo uma a cada sócio.

4.º

1. É livremente permitida entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte.
2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

5.º

1. A gerência da sociedade dispensada de caução será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.
2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas, de dois gerentes, podendo no entanto os actos de mero expediente, ser assinados só por um.

3. É expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

6.º

As Assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos, desde que a lei não exija outras formalidades.

Está conforme ao original.

O 2.º Ajudante,
a) Fernanda Fontes Santana

Noticias pessoais

FALECIMENTOS

Faleceu em Loulé, no passado dia 15 de Março, o nosso conterrâneo sr. Joaquim da Piedade Coelho Júnior, funcionário de Finanças, reformado, e pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio. Contava 83 anos de idade e era viúvo da sr.ª D. Teresa de Jesus Espadinha Corpas Coelho.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Angeli-na Corpas Coelho e cunhado do nosso prezado assinante e amigo sr. Efigénio Guedes de Matos e da sr.ª D. Josefa Espadinha Corpas Pereira.

No passado dia 4 de Março, faleceu no Hospital de Loulé o sr. Francisco Gonçalves Franganito, que contava 56 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Rosa da Silva Laginha Franganito.

O saudoso extinto era pai da sr.ª D. Graciete Laginha Franganito, casada com o sr. Avelino Figueiras Pereira e dos srs. Marcelino Laginha Franganito, casado com a sr.ª D. Rosa Maria Sousa Patrício, Aníbal Laginha Franganito, casado com a sr.ª Ilda Francisca Sousa Dias, Mário Laginha Franganito e das sr.ªs D. Maria João Laginha Franganito e das sr.ªs D. Maria João Laginha Franganito e Maria Nédia Laginha Franganito.

* * *

No passado dia 29 de Março, faleceu em Lisboa em casa de sua residência, o nosso conterrâneo sr. José Dias Pereira, que contava 91 anos de idade e era natural de Boliqueime. O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Joana do Carmo da Mata Pereira e era pai das sr.ªs D. Joana Dias da Mata Pereira de Oliveira, viúva do sr. Inácio Banha de Oliveira e das sr.ªs D. Maria Mata Pereira Henriques, casada com o sr. Dionísio Henriques; D. Julieta Dias da Mata Pereira da Silva, casada com o sr. Cândido Moraes da Silva Pereira; D. Maria João Pereira Mata Carvalho Ribeiro, casada com o sr. Avelino de Carvalho Ribeiro; D. Maria José da Mata Pereira Raposo, casada com o sr. José António Mata Raposo e avó da sr.ª Dr.ª D. Julieta da Mata Pereira da Silva, do sr. Cândido José da Silva Pereira e do sr. José António M. Pereira Raposo e cunhado do nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Casimiro dos Santos Mata.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

ASSADOR DE FRANGOS

Vende-se um assador de frangos, a carvão em estado novo.

Tratar na Av. Infante D. Henrique, 57 — Quarteira.

VENDE-SE

Em estado de nova, moto-ceifeira com motor Ágria (universal) de 7,5 H. P. e duas barras de corte, para forragens e cereais. Resposta a este jornal ao n.º 42.

Aderir à Cooperativa Agrícola de Loulé é revelar um espírito novo aberto às grandes realidades do nosso tempo.

«A VOZ DE LOULÉ»

V E N D E - S E

Na CASA ALEIXO

L O U L É

A PÁSCOA SONHADA

A Páscoa vai chegar de novo. E com esta Festa, no coração esperançoso da remota Primavera, renascerá a alegria no espírito dos crentes, haverá mais espontaneidade na vida de cada pessoa, conseguir-se-á um claro intervalo para retemperar as forças que se vão esgotando na azáfama fatigante dos dias que passam...

CHEGA a Páscoa, época desejada por crianças e adultos, por todos aqueles que ainda não perderam a derradeira réstia de fé; oferecer-se-ão amêndoas doces, com saquinhos recheados de fraternidade; cantará no peito de cada ser humano um hino de agradecimento à solidariedade social...

E aqui estamos sonhando a Páscoa, data em que da escuridão das tumbas se levanta a luz brilhante daqueles que morreram por qualquer causa justa! E assim vamos construindo, quando a noite cai sobre a solidão da terra, um dia mais consentâneo com o princípio que informa a nossa condição, porque nascemos igualmente nus, abertos para a paz, como o Homem que se chamou Jesus Cristo!

TODAVIA — oh dolorosa repetição que o tempo impele! —, a Páscoa que virá breve será tão diferente do que esperamos! Continuarão a morrer jovens na guerra, inutilmente; a emigração será a solução para os que almejam uma vida melhor; os algarvios (e não só) dirão ainda, em surdina, que a água, a luz, as estradas, o peixe, a carne, o leite, as casas... são «baratas» apenas à beira-mar, onde o dinheiro abunda... E ficaremos, de novo, aguardando a Páscoa colectiva, a hora de todos ressuscitarmos justamente reconfortados...

Nova Agência em Faro do Banco do Alentejo

A partir do dia 2 do corrente a cidade de Faro passou a contar com mais uma importante Casa de Crédito: trata-se da nova Agência que o Banco do Alentejo abriu ao público na Rua D. Francisco Gomes, n.º 10 (instalações provisórias).

Segundo se sabe, o Banco do Alentejo também deverá dispor brevemente, no aeroporto de Faro, de uma agência de câmbios, cuja necessidade se vai tornando cada vez mais nítida, como já tem sido focado na Imprensa, sem que até à data se tenha dado satisfação a essa lacuna que tanto prejudica o Turismo algarvio.

Jornal do Algarve

Acaba de completar 17 anos de publicação o nosso prezado colega da Imprensa Regional «Jornal do Algarve», a cujo director António Barão, bem como ao chefe da redacção José Manuel Pereira e a quantos trabalham naquele semanário algarvio, apresentamos os nossos votos sinceros de longa vida e prosperidades.

Exposição de Arte

Com a presença do presidente da Comissão Regional de Turismo, dr. Pearce de Azevedo, e outras entidades, foi inaugurada, na Galeria Portimão, uma exposição do artista Pedro Olavo (Felho), que tem sido distinguido em diversos certames fora do país. A exposição foi muito visitada.

Penúltimo domingo de Março

Carlos Vitorino

(TAVIRA)

— mais rápido em Loulé

Num percurso de 90 quilómetros, no trajecto entre Loulé, Tavares, S. Brás de Alportel-Loulé, e com a presença de 26 concorrentes, a Associação de Ciclismo de Faro, fez disputar uma prova de preparação para Populares. A média atingida foi de 34 km/h.

Classificação: 1.º, Mário Lopes (Tavira), 2 h. 15 m. e 50 s.; 2.º, Carlos Farramacho (Tavira), m.t.; 3.º, Alvaro Ramos (Louletano), m.t.; 4.º, Américo Lemos (Tavira), m.t.; 5.º, Joaquim Costa (Louletano), m.t.; 6.º, António Correia (Louletano), m. t.

A tarde, em festival de pista realizado em Loulé, os resultados foram os seguintes: 1.º, Helder Santos, (Louletano); 2.º, António Correia, (Louletano).

Profissionais: 70 voltas em linha — 1.º, Carlos Vitorino (Tavira); 2.º, Manuel Frade, (Louletano); 3.º, José Maria Nunes, (Tavira); 4.º, Jorge Fernandes (Tavira); 5.º, Manuel Lopes (Louletano); 6.º, António Lopes (Louletano).

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade bem situada, com 100 000 m² e um montado de cortiça com produção de 300 arrobas. Tem abundância de água para regadio, moradia e dependências agrícolas.

Tratar com José da Graça — Sarnardas-Alte.

Em QUERENÇA

Festa dos Folaes

No próximo dia 23 de Abril realiza-se em Querença a tradicional festa em honra da Nossa Senhora da Graça (mais conhecida pela «Festa dos Folaes»).

Do programa consta: missa solenizada, sermão e espectáculo de variedades (de noite).

A receita desta festa destina-se à construção da Casa Paroquial, obra que se espera seja uma breve realidade, pois os trabalhos já foram iniciados e foi agora colocada a placa de cimento.

Assim, como graças à generosidade dos nossos conterrâneos foi possível arrecadar 350 contos para as obras de reparação da nossa Igreja Paroquial, também agora se há-de conseguir dinheiro para mais uma obra de valorização local: a Casa Paroquial.

E bem verdade que as primeiras ofertas foram entregues por pessoas estranhas à nossa freguesia, mas esperamos que isso seja um estímulo para que os nossos conterrâneos se disponham a contribuir para a realização duma obra que a todos dignificará.

E para melhor testemunho os nossos agradecimentos a quantos já colaboraram pedimos licença à «Voz de Loulé» para divulgar os nomes dos seguintes subscritores:

Anónimo de Faro, 500\$00; Anónimo de Faro, 500\$00; Albano Carvalho da Silva, Loulé,

50\$00; Maria Olívia Rodrigues Coelho, Corgos de Santa Luzia, 40\$00; Joekem Fritz Pasche e esposa, Suíça, 1 000\$00; José Emilio da Costa, Loulé, 1 000\$00; Francisco Guerreiro Dias, Penedos Altos, 100\$00; José António, Pontão do Vale, 50\$00; Avelino Nobre Martins, Aldeia da Tór, 50\$00; José Martins Guerreiro, Clareanes, 50\$00; Francisco Afonso Costa, Amendoeira, 100\$; Custódio Pires Romão, Aldeia da Tór, 50\$00; António Francisco Farias, Arneiro, 100\$00; António dos Ramos Faria, Corte Garcia, 100\$00; Manuel Francisco Sebastião, Penedos Altos, 100\$; Francisco Martins Farias, Pombal, 100\$00; Francisco Inácio Guerreiro, Vale Mulher, 100\$00; Manuel Martins Mealha, Corcitos, 100\$00; José Costa dos Santos, Charneca, 200\$00; Francisco dos Santos Costa, Charneca, 200\$00; José António, 100\$00.

No próximo número publicaremos mais nomes.

C.

Futebol

Na última jornada Distrital da I Divisão registaram-se os seguintes resultados:

Quarteirense, 0-Sambrasense, 1
Torralta, 1-Tavirense, 3

Classificação final: 1.º Sambrasense; 2.º, Tavirense; 3.º, Louletano; 4.º, Torralta e 5.º Quarteirense.

O Sambrasense, vencedor do Distrital, será o novo representante do Algarve na III Divisão Nacional na próxima época.

O Campeonato de Encerramento para Juvenis terminou no passado dia 1 de Abril. O Louletano deslocou-se a Lagos a fim de defrontar o Esperança. O resultado foi de 2-1 favorável ao grupo lacobrigense.

Classificação: 1.º S. Luís de Faro; 2.º, Silves; 3.º, Louletano; 4.º, Esperança e 5.º Lagos e Benfca.

Eng.º Rodrigues Pinelo

Ao deixar o cargo de Director de Estradas do Distrito de Faro, em virtude de assumir o de Director da Circunscrição do Sul da Junta Autónoma de Estradas, com sede em Évora, o sr. eng.º António Rodrigues Pinelo teve a gentileza de nos enviar um amável ofício de despedida, cujo teor nos desvaneceu.

Ao sr. eng.º Rodrigues Pinelo agradecemos a amabilidade e desejamos fecundo desempenho das suas novas e importantes funções.

Novo Governador

O sr. dr. Francisco Cabrita Matias, algarvio, natural de Paderne, foi nomeado Governador do Distrito Autónomo de Angra do Heroísmo.

O novo governador desempenhava as funções de vogal permanente do Conselho Superior da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Nova Direcção

Foi nomeada recentemente a nova Direcção da Delegação de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, a que preside o sr. eng.º Ollas Maldonado.

Notícias Pessoais

PARTIDAS E CHEGADAS

Em viagem de negócios, encontra-se em digressão por vários países da Europa o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, administrador, delegado da firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L., de Mes-

NASCIMENTO

Em Lisboa, teve o seu bom sucesso, no passado dia 4 de Abril, dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Rosa Maria Guerreiro Neto Barriga Vieira, secretária do Director do «Hotel Vilamoura», casada com o sr. Fernando José Barriga Vieira, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, em Albufeira.

São avós maternos a sr.ª D. Maria dos Santos Guerreiro Neto, e o nosso comprovinciano e prezado amigo sr. Rafael Gomes Neto, guarda-livros da Sociedade Agrícola de Vilamoura e avós paternos a sr.ª D. Maria do Carmo Barriga Vieira e o sr. José Vicente Vieira, comerciante na América do Norte.

A recém-nascida receberá na pia baptismal o nome de Cláudia Brigida. Aos felizes pais e avós endereçamos as nossas felicitações e votos de longa vida para o seu descendente.

DESASTRE MORTAL

Por ter sido atropelada por um automóvel conduzido por um cidadão de nacionalidade inglesa que seguia na estrada para Portimão, faleceu no hospital de Loulé (meia hora depois de ali ter dado entrada) a sr.ª D. Quitéria de Faria Júdice Samora Pontes Nogueira, que contava 67 anos de idade e deixou viúvo o sr. Joaquim Nogueira, residente do sítio da Retorta (Bollqueme).

A saudosa extinta era mãe das sr.ªs D. Maria de Lourdes Teixeira Dias, casada com o sr. António Costa Teixeira Dias; D. Maria Antonieta Teixeira Dias, casada com o sr. João Costa Teixeira Dias; D. Ivone Teixeira Dias, casada com o sr. José Dias e do sr. Joaquim José Júdice Samora Pontes Nogueira, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Ruivinho Fantasia.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

CASAMENTOS DE SANTO ANTÓNIO EM FARO

Vão realizar-se este ano, pela primeira vez, na cidade de Faro, os casamentos de Santo António, numa iniciativa da Comissão das Festas de Santo António e da Associação da Sagrada Família e com o patrocínio da Câmara Municipal de Faro.

Os noivos serão ajudados numa parte das despesas e receberão prendas que a Comissão procurará angariar junto de casas comerciais.

SESSÃO EDUCATIVA NA ESCOLA HOTELEIRA

No passado dia 6 do corrente, no decorrer de mais uma das sessões educativas que a Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve vem realizando, o sr. eng.º Osvaldo Barragão pronunciou uma palestra onde abordou o tema das infraestruturas necessárias à vida, como águas, electricidade, esgotos, etc.

A palestra foi seguida com muito apreço pela assistência.

PRATIQUE DESPORTOS. MENTE SÁ NUM CORPO SÃO.

ALUGA-SE

Um armazém na Av. José da Costa Mealha, 92 com área coberta de 170m².

— Um armazém na Av. José da Costa Mealha, 96 a 106 e Rua Poeta Aleixo, 2 a 6, com área coberta de 286m².

— 1.º andar na Av. José da Costa Mealha, 90 com 12 divisões sendo 8 assoalhadas.

[Informa Casa Ignez - Tel. 62138 - Loulé]

Historiador Britânico no Algarve

Passou férias no Algarve o conhecido escritor britânico Sir Arthur Bryant, que tem dedicado vários estudos a assuntos da História de Portugal.

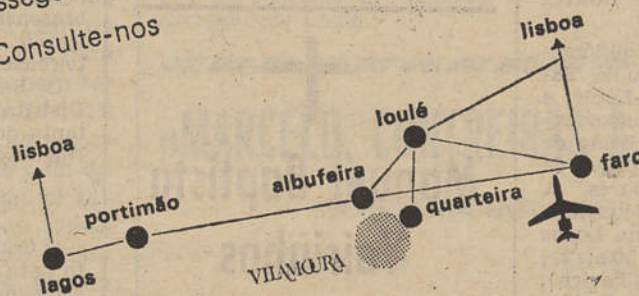
A Comissão Regional de Turismo fez-lhe oferta de publicações sobre a província do Sul.

que significa para si uma marina e um casino em Vilamoura?

a oportunidade de um bom investimento

A marina de Vilamoura, o primeiro porto de recreio em Portugal, será inaugurada em Junho de 1974. E prevê-se que o seu casino abra em Junho de 1973. Atractivos que vão juntar-se aos dois campos de golf, centro hípico, courts de ténis e unidades hoteleiras. Dando a Vilamoura posição de prestígio no turismo europeu. Beneficie do crescimento de Vilamoura. Aproveitando as oportunidades de investimentos em moradias, apartamentos e hotéis, com todas as infra-estruturas asseguradas.

Consulte-nos



VILAMOURA

empreendimento turístico
de dimensão internacional

LUSOTUR

Rua Tomás Ribeiro, 50 - 2. - Telef. 53 70 57/8/9/0 - Lisboa
Vilamoura - Telef. - 6 52 72/3/4 - Algarve

qualidade Philips
merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



**DELEGAÇÃO
DOS SERVIÇOS
TÉCNICOS DA**

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

PHILIPS

Praia do Carvoeiro

VENDE-SE - Terreno para construção, com cerca de 600 m², com água, electricidade, telefone e esgotos. Frente ao mar. Nesta redacção se informa.

A CHÁVENA

CASA DE CHÁ

SERVIÇOS DE

- Cafetaria
- Pastelaria
- Snack
- Bar



RUA DA CARREIRA, 124

• LOULÉ

Dia 6 de Maio

LOULÉ estará em festa

para aclamar a
«Mãe Soberana»

Seguindo uma tradição tão grata ao coração dos louletanos, a Veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade estará ausente da sua capelinha durante 15 dias após a vinda para a Vila.

O Domingo de Páscoa assinala assim o início de festividades religiosas de que Loulé muito se orgulha: é a chamada Festa Pequena.

O terço e a missa que este ano se realizam de 3 a 5 de Maio estará a cargo do distinto orador sagrado Padre Adriano C.L. Simões, da Diocese de Évora.

No dia 6 de Maio a imagem regressará à sua capelinha numa manifestação que simbolizará a fé de quantos a acompanham na sua ingreme subida.

Empregada / Precisa-se

Com alguns conhecimentos de inglês e francês para estabelecimento comercial de louças e vidros.

Dirigir a **Andrade & Barracha, L.^{da}** - Tel. 62102/3

LOULÉ

Motorizada «CASAL»

Roubada em Loulé no dia 15 de Abril. Pintada de cor cinzenta e com selim preto.

Dão-se alvissaras a quem informar para: Manuel Guerreiro Murta - Rua Frei Joaquim de Loulé - Loulé

LOULÉ



AGRADECIMENTO

**Menino Luis Manuel
Gonçalves da Piedade**



Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos o acompanharam à sua última morada.

Vamos criar uma Cooperativa Agrícola em Loulé

Tal como bola de neve que vai rolando e crescendo assim a Cooperativa Agrícola de Loulé vai tomando forma à medida que o tempo passa.

Os agricultores começam a falar da Cooperativa. Já vão compreendendo quanto ela os poderá beneficiar. Já estão a interessar-se pela sua criação. Estão aderindo com entusiasmo e até acreditam que é possível criar-se. Estão a interessar-se pela compra de acções e já se dispõem a entregar o dinheiro com que se subscrevem.

Claro que não podemos, de maneira nenhuma, aceitar dinheiro pois ainda nem temos a certeza de que a Cooperativa será criada, mas o que realmente pedimos é uma maior adesão à iniciativa, e que todos os interessados nos digam quantas acções (de 500\$00) estarão interessados em subscrever, pois só a partir de números é possível dar os primeiros passos para a constituição de uma sociedade comercial por acções.

É preciso pedir autorizações às entidades responsáveis para que estas procedam aos estudos económicos que asseguram vitalidade à empresa e é necessário fazer uma escritura da Sociedade.

Isto apenas para começar e mesmo para começar é preciso que contemos com a colaboração

de alguns interessados. Uma, 2 ou 3 pessoas não bastam para criar uma Cooperativa com as dimensões que o concelho de Loulé justifica.

A maioria dos accionistas tem-se inscrito com 5 ou 10 contos e até com 15 contos, mas é preciso mais para constituir o capital de uma empresa com amplas dimensões, pois só assim se justificará a sua existência.

Da necessidade da criação da Cooperativa dizem-nos os constantes incitamentos que nos são dirigidos. Vê-se que as pessoas estão dispostas a entrar para a Cooperativa desde que alguém se disponha a concretizar a iniciativa.

E tanto assim que hoje podemos acrescentar, há já longa lista, mais os seguintes nomes:

Analide de Sousa Martins, Querença; Manuel Mateus Pires, Corte de Ouro-Ameixial; José Agostinho de Sousa (Debruzias), Parragil; João de Sousa Murta, Azeiteiro-Loulé; Manuel Viegas Costa, Charneca-Querença; Armando Coelho de Sousa, Loulé;

José Vaz de Mascarenhas, Cascais; Dr. Quirino dos Santos Mealha, Lisboa; Manuel Pereira Guerreiro, Loulé; José Teixeira Coelho, Loulé; eng.º Manuel da Silva Pires, Salir; Damião Pontes Faísca Boliqueime; Raimundo da Costa Ascensão, Faro; Manuel Rodrigues dos Santos, Loulé; José Martins Viegas, Loulé; Manuel Ventura Viegas, Ponte da Tor, Loulé; Daniel de Sousa Pires, Salir; Manuel Pires Teixeira, Salir; dr. Joaquim da Costa Carvalho, Loulé; Pedro Antunes Ruivo, Loulé; José Francisco Ramos e Barros, Maritenda; José João Ascensão Pablos, Loulé; dr. Santiago de Sousa Pontes, Faro; Adelino Gomes Correia, Boliqueime; Horácio Pinto Gago, Loulé; Libânio Rodrigues da Palma, Loulé; António Dias Trindade, Boliqueime; José Isidoro Viegas, Alte; Aníbal Miguel Mesquita, de Albufeira; Manuel Guerreiro Jacinto, Manuel Guerreiro Gonçalves de Loulé; Manuel Correia Grasso, da Varejota e Manuel Joaquim Correia de Gilvazine.

Moinho da Picota

• Continuação da 1.ª pág.

homem de vistas largas e bastante viajado (tem vivido agora no Canadá) e tem projectos mais arrojados: construir um restaurante naquele aprazível miradouro.

Até já tem o projecto concluído e entregue na Câmara de Loulé para aprovação. Apenas se lhe depara um problema que, sozinho, não pode resolver: a ausência de electricidade. Hoje já não se pode conceber um restaurante sem electricidade. Esse precioso fluido está apenas a 600 metros e os 56 contos que os habitantes já arranjaram com o objectivo de contribuir para a realização do empreendimento não chega. É necessário a colaboração da Federação dos Municípios e do Estado. O problema foi tratado mesmo ali com o sr. Governador Civil e a Picota fica agora confiada nas diligências que o sr. eng.º Lopes Serra venha a efectuar para a concretização de uma obra de muito interesse local e regional.

O bom povo do Parragil espera e confia.

Um pormenor que não pode ficar esquecido: a presença do sr. José Debruzias nesta pequena, como nas grandes festas ou empreendimentos em que o Parragil deva ser enaltecido. A sua figura é ímpar naquele sítio, a sua palavra escutada, a sua acção é dinamizada e de tal forma considerada que, há cerca de 30 anos, foi «nomeado», verbalmente, pelo presidente da Câmara de Loulé como «Governador Civil» do sítio. O sr. José Debruzias aceitou o «cargo» e passou a ser conhecido como tal.

...E o sr. eng.º Lopes Serra não perdeu a oportunidade de, ao visitar o Parragil, dar um abraço ao «seu» mais antigo «colega» pormenor que mereceu vibrantes palmas da assistência.

O sr. Governador Civil fez-se acompanhar pelo presidente da Junta de Freguesia de S. Sebas-

tião sr. Adolfo Barão Carapinha e participou num singelo beberefe oferecido em sua honra, dentro do moinho.

Loulé tem portanto, agora mais um motivo de interesse turístico. A estrada alcatroada para a Picota convida a um passeio.

Amigos de Loulé

• Continuação da 1.ª pág.

loulétana dos seus sócios, visando, para esse desiderato, o conhecimento integral de Loulé.

Se bem que com algo de semelhante e objectivos idênticos aos muitos grupos congêneres já existentes em todo o País, os Estatutos que temos em nosso poder revelam um criterioso cuidado em fazer algo pelo progresso cultural e artístico da nossa terra e divulgar aquilo que Loulé tenha de melhor nos aspectos históricos, monumentais, turísticos, etc.

Por isso é com grata satisfação que divulgamos o conteúdo dos Estatutos:

PROJECTO DO ESTATUTO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL
AMIGOS DE LOULÉ

CAPÍTULO I

Denominação e fins

Artigo 1.º — Com a denominação de Associação Cultural «Amigos de Loulé» foi fundada, nesta vila, em 2 de Janeiro de 1973, uma agremiação constituída por pessoas a ela devotadas, que tem por fim contribuir para o estudo, defesa e divulgação dos valores artísticos, literários, científicos e culturais do Concelho de Loulé, e a qual passa a reger-se pelo presente Estatuto.

Artigo 2.º — Para os fins designados no artigo anterior, a Associação Cultural «Amigos de Loulé», deverá exercer toda e qualquer actividade que julgue necessária, nomeadamente:

a) Pugnar por uma sempre melhor formação especificadamente loulétana dos seus sócios, visando, para esse desiderato, o conhecimento integral de Loulé através da sua história, dos seus valores culturais e das suas múltiplas actividades no campo da educação, assistência, administração e trabalho, etc.;

(Continua no próximo número)

Aderir à ideia da Piscina de Loulé é contribuir para o progresso da nossa terra.

Os Bombeiros de Loulé

• Continuação da 1.ª pág.

aspectos dignos de realce no que diz respeito à situação da corporação, bem como das esperanças que animam os responsáveis.

Dois grandes obstáculos se deparam aos Bombeiros Municipais neste momento: a falta de um quartel condigno e o problema não menos grave da necessidade de pessoal.

A Câmara Municipal de Loulé não tem descurado o estudo para a resolução destes assuntos, mas as dificuldades são enormes. Aquela entidade já escolheu o local para o novo quartel: situado no recinto da feira, com frente para o Largo João XXIII. No entanto, para que consiga levar o bom termo o plano de trabalhos para o novo quartel, a Câmara conta com o apoio das empresas que actuam no concelho de Loulé, uma vez que estas estando dispostas a auxiliar a construção do novo edifício, defendem os seus próprios interesses, visto que sem o mínimo de condições nunca os bombeiros, aqui ou noutra localidade qualquer, poderão corresponder ao que deles se espera e exige.

Criticar, apontar defeitos, lamentar situações — é fácil. Realizar é bem mais difícil. Sempre assim foi e há-de continuar a ser.

A Câmara Municipal não consegue dispor de verba para tamanho empreendimento. Só em transportes de doentes se gasta toda a verba do Imposto de Incêndios. E todos sabem que sem dinheiro nada é possível fazer, se não houver a boa vontade e o espírito de ajuda que podem salvar a situação precária em que se encontram os bombeiros de Loulé.

O Largo João XXIII tem gran-

Contribuições e Impostos

Para conhecimento dos interessados se comunica que durante o mês de Abril estão a pagamento as seguintes Contribuições e Impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C, de 1972; Imposto de Capitais — Secção A, de 1972; Contribuição Industrial: A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com o vencimento em Abril e Julho ou em Abril, Junho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente.

de desafogo, pelo que seria o lugar ideal para se construir (sem demoras) o quartel que os nossos bombeiros necessitam.

Já se pensou na catástrofe que poderá acontecer havendo um incêndio num hotel ou numa fábrica (para não falar em outro género de propriedades ou casas particulares), sem que se disponha do essencial para combater o fogo? Depois virão as tais críticas e lamentos...

O problema do pessoal também a Câmara busca solução para ele. Todavia, essa solução parece estar dependente da construção do novo quartel, porquanto, com outras condições de serviço haverá novos jovens a quererem ser bombeiros (demos provas disso). E, se o desejado edifício não for apenas um «depósito de material», estamos certos que um lugar onde haja ambiente de familiaridade, de harmonia convivência (uma televisão, uns livros, etc...), há-de fazer com que a chama que inflama «vida por vida» renasça com mais vigor.

Aguarda-se, portanto, a colaboração de todos, para este trabalho que nos virá beneficiar a todos. Loulé necessita de um novo quartel de bombeiros — e tê-lo-á se nós quisermos.

HORTA DA PAIXÃO

Vende-se no sítio das Palmeiras, Salir, uma propriedade de com área de 46 000 m2 terra de semear, com figueiras, oliveiras, alfarrobeiras, sobreiras, parreiras, laranjeiras, nespereiras e outras árvores de fruto. Tem regadio e casa para arrecadação.

Recebem-se propostas pelo telef. 6 21 10 de Loulé.

EMPREGADO

De 16 a 20 anos. Precisa-se.

Nesta redacção se informa.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

CORRECCÃO DAS DEFORMAÇÕES DOS PÉS

EXAME FOTOPODOLÓGICO E PODOMÉTRICO GRATUITO POR ESPECIALISTAS

NÚMERO LIMITADO DE CLIENTES • FAÇA A SUA MARCAÇÃO

Loulé-Farmácia Pinto, no dia 9 de Maio

PALMILHAS MEDICINAIS E CALÇADO ORTOPÉDICO SOB MEDIDA INSTITUTO HUBERTO DE PORTUGAL RUA NOVA DA TRINDADE, N.º 6-A, 6-1.º — LISBOA 2 (PORTUGAL)



TERRENO PARA CONSTRUÇÃO

VENDE-SE

Com 3 hectares de área, no centro da vila.

Trata: Rua da Carreira, 118 — Loulé.

HABITAÇÃO NA MARGINAL DE QUARTEIRA

3.º andar com amplo living, 3 assoalhadas, cozinha, despensa, 2 casas de banho, terraço, estendal, estacionamento, porteira, elevador e outras comodidades.

Informa: Lisboa, telef. 55 68 40 ou Loulé, telef. 6 22 88.

ARMAZÉNS

Trespasam-se os amplos armazéns e escritórios onde está instalada a firma Manuel Fernandes Serra: Rua Miguel Bombarda, 2 a 22, Rua de Portugal e Largo Bernardo Lopes. Sem mercadoria.

ALUGA-SE

Um amplo armazém na Rua de S. Domingos, de construção recente.

Tratar com Manuel Fernandes Serra — Telefone 6 20 32 — Loulé.



BANCO DO ALGARVE

S. A. R. L.

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas:

Ao terminar mais um ano de actividade, cumpre-nos apresentar à vossa esclarecida apreciação o relatório e contas do exercício de 1972, referindo, resumidamente, alguns aspectos mais significativos da favorável evolução do vosso Banco.

O balanço que se evidencia perfeitamente estruturado dentro da boa técnica e dos preceitos legais, apresenta um Activo de Esc. 2 065 064 675\$01 (excluídas as contas de ordem) e traduz um aumento de 95 % em relação ao ano precedente.

O disponível (incluindo os saldos de «correspondentes no estrangeiro») monta a mais de 278 000 contos, equivalente a 27 % dos depósitos, a 26 % do exigível total e a 54 % das responsabilidades à vista, o que comprova a sólida situação financeira do Banco.

Devemos destacar a considerável elevação dos depósitos postos à nossa guarda e que reflecte a simpatia e confiança, sempre crescentes, que o público nos dispensa.

Com efeito, o seu total ultrapassou um milhão de contos, equivalente a uma taxa de aumento de 63 %, e com a seguinte composição: à ordem 45,64 %, pré-aviso 0,60 %, a prazo 53,76 %.

Com o referido aumento dos nossos recursos financeiros podemos prosseguir a ampliação das nossas operações activas, sem perturbar a necessária harmonia entre os membros do balanço nem a conveniente margem de liquidez.

A «carteira comercial», principal meio de outorga de crédito, aumentou perto de 352 000 contos (mais de 95 %), tendo sido descontados efeitos bancários no total de 1 130 000 contos, contra 703 427 contos em 1971.

Na aplicação das nossas disponibilidades adoptamos firmes critérios de selectividade, dando sempre prioridade às solicitações de fundos destinados ao investimento produtivo.

Desta forma, procurámos, como era nosso dever, conduzir-nos segundo as linhas dominantes da política superiormente traçada pelas autoridades económicas e financeiras do País.

Não obstante termos bem presentes os riscos inerentes ao actual clima de instabilidade do mercado internacional de câmbios, apoiámos, dentro das nossas melhores possibilidades, os nossos clientes exportadores, descontando saques em moeda estrangeira, concedendo adiantamentos por conta das suas vendas e fixando câmbios.

O apreciável aumento em 1972 do volume das nossas operações não se reflectiu proporcionalmente nos resultados conseguidos, em virtude do constante agravamento das despesas de exploração. Destas, destaca-se o crescente custo médio dos capitais alheios, em vista do

continuo aumento da comparticipação dos depósitos a prazo no total da carteira respectiva.

O lucro líquido do exercício em análise, adicionado o saldo que transitou de 1971 e deduzidas as provisões e amortizações, foi de Esc. 4 017 124\$70 para que propomos a seguinte distribuição:

Para Fundo de Reserva Legal	Esc. 402 000\$00
Para Dividendo (cativo de impostos)	2 500 000\$00
Para Fundo de Reserva Variável	927 000\$00
Para Conta Nova	188 124\$70

Se esta proposta merecer a vossa concordância, os capitais próprios atingirão Esc.: 78 800 000\$00.

A abertura da nossa Agência de Lisboa, em Abril do ano findo, constituiu para a vida da Instituição um acontecimento da maior relevância, que não devemos deixar de salientar.

Apesar daquela nova dependência ter começado a trabalhar em plena eficiência somente a partir do segundo semestre do ano findo, foi grande o seu contributo na taxa de desenvolvimento que o Banco experimentou no exercício em apreço.

Com o objectivo de aumentarmos a produtividade e o ritmo do nosso crescimento, continuámos a proceder à reestruturação e mecanização dos nossos serviços.

Complemento indispensável a esse desiderato será, todavia, a multiplicação do número dos nossos balcões e a expansão das áreas da nossa actividade.

No último semestre de 1972 teve o Banco do Algarve o ensejo de colaborar com a sua associada União de Bancos Brasileiros, Banco Português do Atlântico e Banco Comercial de Angola, na organização do II Encontro sobre as Relações Económicas Luso-Brasileiras, o qual se realizou em S. Paulo, entre os dias 2 e 10 de Dezembro, e que decorreu sob os melhores auspícios.

Cumpre-nos agradecer ao Ex.mo Conselho Fiscal a muito valiosa colaboração que nos dispensou ao longo do exercício, revelando sempre o mais elevado nível de ponderação e de inteligência no desempenho das suas superiores funções.

Desejamos também manifestar o nosso reconhecimento ao pessoal do Banco, aos nossos Correspondentes e demais colaboradores, pela eficiência com que executaram as suas tarefas.

Faro, 30 de Janeiro de 1973

Os Administradores — Sotero Mendes Pinto, Luis Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra, Hildegardo de Noronha Filho, Fernando Dias de Carvalho

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Vimos, face aos preceitos legais e estatutários, submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer, referentes ao exercício de 1972.

Notarão V. Ex.as, pelos números complementares e informativos que vos são apresentados pelo Conselho de Administração, um desenvolvimento bastante apreciável do Banco, para o qual muito concorreu a abertura da Agência de Lisboa, em 22 de Abril de 1972. E, de facto, digno de muito realce o substancial aumento dos números mais significativos do Balanço, particularmente dos depósitos e da carteira comercial.

Por termos sempre acompanhado de perto e periodicamente os trabalhos da Administração, como, aliás, nos cumpre, tivemos ensejo de verificar a actuação criteriosa e dinâmica de todos os seus membros numa entrega total, dedicada e inteligente à sua actividade, incontestavelmente difícil e laboriosa.

Procedemos, com regularidade, à análise dos elementos de contabilidade e verificação

dos valores, que encontramos sempre na melhor ordem, levando-nos a concluir que os critérios valorimétricos estão de acordo com os preceitos legais.

Do mesmo modo, o Relatório, Balanço e Contas, satisfazendo as disposições legais e estatutárias, dão-vos uma correcta apreciação dos valores do Banco e dos resultados do exercício.

Pelo que antecede, somos de PARECER:

- 1 — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração relativos ao exercício de 1972;
- 2 — Que aproveis a sua proposta para a aplicação dos lucros líquidos apurados;
- 3 — Que louveis o Conselho de Administração pela sua inteligente e laboriosa gestão, assim como o pessoal e colaboradores pelo zelo demonstrado.

Faro, 3 de Fevereiro de 1973.

O Conselho Fiscal — Dr. António Carlos Rosa Nogueira — Presidente, João Pinto Dias Pires, José Mateus Horta

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	139.971.642\$49		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	100.515.525\$57		
Promissórias de Fomento Nacional	15.000.000\$00	255.487.168\$06	
Correspondentes no Estrangeiro	22.572.683\$20		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	2.441.757\$00		
Carteira de Títulos e Cupões	6.996.054\$60		
Carteira Comercial	722.104.525\$40		
Letras sobre o Estrangeiro	19.082.992\$50		
Correspondentes no País	193.615\$30		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	8.352.471\$10		
Devedores e Credores	98.414.920\$52		
Empréstimos a mais de um ano	7.451.388\$14	887.610.407\$76	1.143.097.575\$82

IMOBILIZADO

Participações Financeiras		1.122.000\$00	
Despesas de Constituição e de Instalação			
Custo	1.583.369\$00		
Amortização	839.224\$20	744.144\$80	
Mobiliário e Material			
Custo	1.446.685\$00		
Amortização	642.884\$20	803.800\$80	
Imóveis			
Custo	4.316.723\$65		
Amortização	2.493.985\$10	1.822.738\$55	
Outros Valores Imobilizados			
Custo	200.000\$00		
Amortização	—\$—	200.000\$00	4.692.684\$15

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Transitórias e de Regularização		917.274.415\$04	
		2.065.064.675\$01	

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta Alheia		96.726.608\$60	
Valores recebidos em Caução		169.668.888\$70	
Devedores por Garantias e Avals Prestados	37.092.237\$50		
Devedores por Aceites	330.918.199\$20		
Devedores por Créditos Abertos	7.118.016\$20	375.128.452\$90	
Outras Contas de Ordem		102.287.679\$20	743.811.629\$40
			2.808.876.304\$41

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	468.453.099\$29		
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	6.212.303\$20		
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	551.745.499\$50	1.026.410.901\$99	
Cheques e Ordens a Pagar	5.961.949\$20		
Exigibilidades Diversas	1.003.801\$92		
Correspondentes no País	2.207\$50		
Empréstimos e Contas Correntes Cauçionados	13.268.018\$26		
Devedores e Credores	19.848.111\$66	40.084.088\$54	1.066.494.990\$53

NÃO EXIGÍVEL

Contas Transitórias e de Regularização	915.109.676\$25		
Mais Valia da Carteira de Títulos	223.511\$90		
Provisões Diversas	1.748.371\$63	917.081.559\$78	

CAPITAL E RESERVAS

Capital	50.000.000\$00		
Fundo de Reserva Legal	3.249.000\$00		
Outros Fundos de Reserva	24.222.000\$00	77.471.000\$00	

RESULTADOS

Lucros e Perdas			
Resultados do exercício		4.017.124\$70	
		2.065.064.675\$01	

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia		96.726.608\$60	
Credores por Valores Recebidos em Caução		169.668.888\$70	
Garantias e Avals Prestados	37.092.237\$50		
Aceites	330.918.199\$20		
Créditos Abertos	7.118.016\$20	375.128.452\$90	
Outras Contas de Ordem		102.287.679\$20	743.811.629\$40
			2.808.876.304\$41

«A VOZ DE LOULÉ» - N.º 512
17-4-1973.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE LOULÉ

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo e 2.ª Secção e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum em que são: Autor — Vicente Viegas Marreiros, viúvo, proprietário, morador na Estrada de S. Luiz, 109, r/c., em Faro e Réus: — José Caetano de Sousa e mulher Maria Otilia Soares Nunes, trabalhadores, residentes em França, e outros, correm éditos de 30 dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os réus MARIA PIRES BAETA e marido Manuel Lopes, ausentes em parte incerta da Austrália e cujo último domicílio conhecido foi no povo de Almancil; e MANUEL DE SOUSA PIRES, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Venezuela e cujo último domicílio conhecido foi no sítio de Monte das Casas, freguesia de Almancil, — para no prazo de DEZ dias, findo o dos éditos, contestar o pedido, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda do seguinte prédio: «courela de terra com uma amendeira e casarões em ruínas, no sítio da Igreja, freguesia de Almancil, a confrontar do nascente com Manuel Louzeiro, do norte, poente e sul com Sebastião de Sousa, inscrito na matriz sob o artigo 2641».

Loulé, 19 de Março de 1973

O Juiz de Direito

a) António César Marques

O Escrivão de Direito

a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Décimo nono Cartório Notarial de Lisboa

RUI JORGE PIRES COR-
RONDO, AJUDANTE DESTA
CARTÓRIO

Certifico que por escritura de 30 de Março de 1973 lavrada de fls. 3 v.º a 6 do livro de notas E-50 deste Cartório, D. Natércia Souto Amado Pinheiro e D. Estelle Cooper Zoll, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Zopi-Investimentos Turísticos, Limitada e tem a sua sede e estabelecimento na Rua Cândido dos Reis, números 34 e 36, na freguesia e concelho de Albufeira.

2.º — O seu objecto é a exploração de discotecas (sala de dança).

3.º — A sua duração é por tempo indeterminado, a contar desta data.

4.º — O capital social é de 500 000\$00, está integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, pertencendo à sócia Natércia Souto Amado Pinheiro uma de 255 000\$00 e à sócia Estelle Cooper Zoll uma de 245 000\$00.

5.º — A administração e gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo das duas sócias.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um gerente.

§ 2.º — Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade, mediante competente procuração.

6.º — É expressamente vedado a qualquer dos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e demais actos estranhos ao exercício da actividade social.

7.º — As cessões de quotas entre os sócios são livremente permitidas; as cessões a estranhos só poderão efectuar-se se o outro sócio não quiser usar do direito de preferência, para o que será avisado por carta registada com aviso de recepção.

8.º — Em caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os herdeiros do sócio falecido ou seu representante legal.

9.º — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada, dirigidas aos sócios com, pelo menos, 5 dias de antecedência, se a lei não exigir outra forma.

10.º — Em caso de dissolução, serão liquidatários todos os sócios, que procederão à partilha dos bens sociais pela forma entre eles acordados; na falta de acordo serão esses bens adjudicados àquele dos sócios que melhor preço oferecer.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrário do que se narra ou transcreve.

Lisboa, e Décimo Nono Cartório Notarial, dois de Abril de mil novecentos e setenta e três.

O Ajudante,

a) Rui Jorge Pires Carrondo

PROPRIEDADE

Próximo da vila. Vende-se.
Nesta redacção se informa.

Leite mais caro

• Conclusão da última pág.ª

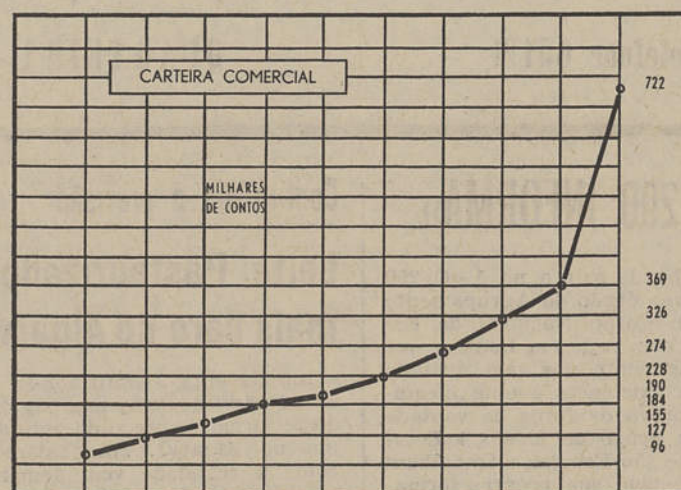
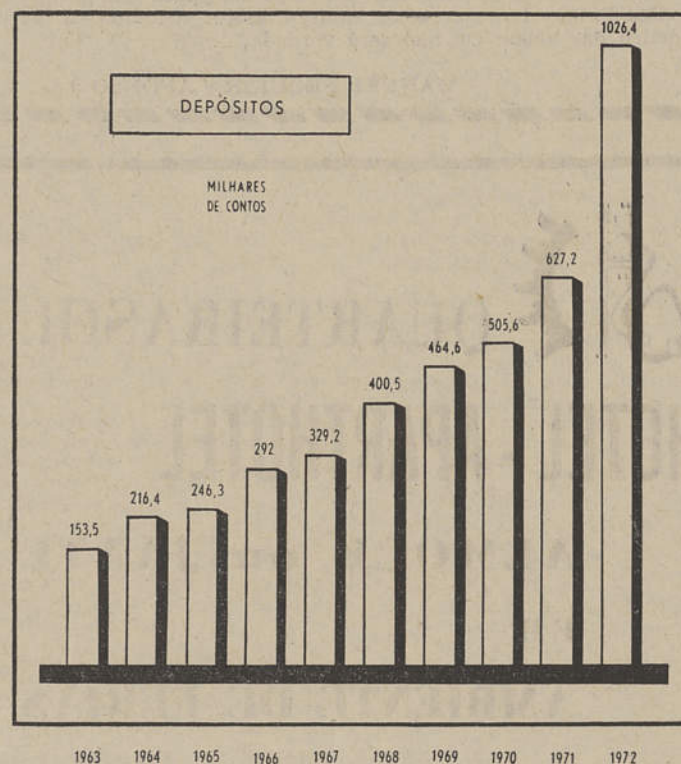
mento dos preços deve-se ao facto de se ter reconhecido que os preços máximos do leite pasteurizado fixados num despacho de 27 de Outubro de 1971 «são insuficiente para cobrir os maiores encargos de transporte e distribuição quando vendido no Algarve».

Nos postos de venda da UCAL, em Lisboa, aquele tipo de leite é actualmente fornecido ao público ao preço de 6\$80 (um litro), 3\$80 (0,5 l) e 2\$20 (0,25 l).

Uma vez que ninguém consegue sustentar a alta de preços que dia a dia vai tornando mais difícil a vida para os algarvios, é caso para perguntarmos o que ganhamos, afinal, com a tão propagandada retórica de que a nossa província é «o novo paraíso reencontrado». Porque se o Algarve é um «paraíso», qual a razão dos algarvios continuarem a emigrar? Porque hoje é o leite, ontem a carne, logo os transportes, e o vinho, e o peixe... Onde iremos acabar? Quem nos acode?

BANCO DO ALGARVE

(Conclusão da página anterior)



BANCO DO ALGARVE

(Conclusão da página anterior)

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1972

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	46.879.274\$86	
Contribuições e Impostos	1.704.957\$50	
Despesas com o pessoal		
Remunerações dos órgãos sociais	1.509.934\$20	
Remunerações dos empregados	7.516.388\$63	
Encargos sociais obrigatórios	685.814\$54	
Outros encargos	319.966\$50	10.030.103\$87
Despesas gerais		
Publicidade	304.541\$10	
Conservação de instalações, mobiliário e material	38.553\$00	
Outras despesas	2.352.929\$87	2.696.023\$97
Provisões e amortizações		
Dotações para provisões diversas	276.507\$00	
Dotações para contas de amortização	772.212\$20	1.048.719\$20
Saldo		62.359.079\$20
		4.017.124\$70
		66.376.203\$90

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	170.328\$05
Juros e comissões a nosso favor	64.572.631\$93
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	886.180\$02
Rendimentos de títulos de crédito	321.347\$30
Outros rendimentos, receitas e lucros	425.716\$60
	66.205.875\$85
	66.376.203\$90

DESENVOLVIMENTO DE 1963 A 1972

	1963	1964	1965	1966	1967	1968	1969	1970	1971	1972
Depósitos	153.504.183\$32	216.488.364\$97	246.348.399\$32	292.046.029\$76	329.240.560\$05	400.539.449\$85	464.656.552\$49	505.632.824\$74	627.231.242\$57	1.026.410.901\$99
Carteira Comercial	96.779.912\$60	127.466.477\$70	155.132.153\$60	184.481.583\$15	190.914.980\$60	228.365.264\$29	274.509.978\$35	326.043.174\$96	369.805.234\$46	722.104.525\$40
Lucro Líquido	7.042.620\$47	9.895.849\$51	11.113.220\$14	15.426.611\$08	15.118.937\$46	17.296.791\$76	21.476.870\$59	27.868.544\$50	47.804.074\$64	66.376.203\$90
Lucro Líquido	1.401.814\$21	2.027.103\$22	2.102.324\$70	2.505.299\$16	2.014.288\$86	2.245.424\$68	2.510.284\$40	3.037.750\$75	3.301.328\$05	4.017.124\$70
Activo	258.027.825\$99	361.022.761\$54	412.088.895\$97	488.926.087\$94	587.978.168\$49	685.820.637\$15	850.807.733\$38	1.016.352.652\$87	1.415.614.646\$30	2.808.876.304\$41

O Chefe da Contabilidade
Manuel Herculano Gonçalves

Os Administradores

Sotero Mendes Pinto, Luís Gonçalves Camarada, Manuel de Sá Leão e Seabra, Hildegardo de Noronha Filho, Fernando Dias de Carvalho

PINGO SOL

Aló!, Barreiras Brancas

Ds elementos que constituem o «Jornal Boa-Pinga» (e são tantos!) não ficaram nada satisfeitos por «A Voz de Loulé» não haver feito referência nas suas páginas à «Volta Carnavalesca em Bicicleta», que, uma vez mais, organizaram, no decorrer da Batalha de Flores deste ano.

«Aquilo cada vez tem mais pinta e os senhores não ligam nenhuma?» — perguntava um «jornalista» do «Boa-Pinga», em carta que recentemente nos foi enviada. E acrescenta: «Onde é que já se viu tanta gente na rua para ver passar uma corrida de bicicletas?». E outras interrogações ficam no ar...

E que este nosso «colega» até tem razão! Eram, de facto, centenas de pessoas a ver «correr» as chocolateiras ferrugentas, sobre as quais pedalavam magras «canetas» cabeludas, acompanhadas do ruído ensurdecedor das motorizadas (que fumarada!), automóveis, «carros de apoio», eu sei lá!

Saldemos, então, a conta com esta promessa, a cumprir: o espaço «em dívida» ao «Boa-Pinga» será «pago» a toda a boa gente das Barreiras Brancas, quando for inaugurada a luz eléctrica. Não se pode dizer que seja má paga! Até porque a «Boa-Pinga» tem um sabor amargo, assim «tragada» à luz mortuária das velas! Ou não será verdade?...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO



QUARTEIRASOL
HOTEL - APARTHOTEL

ALMOCE ou JANTE
EM
AMBIENTE DE FÉRIAS

Telefone 65421

QUARTEIRA

«O 290 INFORMA»

Acaba de sair o n.º 4 «O 290 Informa» órgão do Agrupamento 290 do Corpo Nacional de Escutas, com sede em Loulé e que habitualmente nos tem visitado e cuja existência é uma inequívoca prova da força de vontade de um grupo de jovens louletanos que são Escutas e trabalham não só pela sua própria formação como ainda pela dos seus companheiros.

Embora executado a copião, o pequeno jornal contém curiosa prova formativa e que atesta os belos ideais de solidariedade humana e cristã que norteiam o escutismo.

Vem a propósito salientar a actividade do chefe do Agrupamento 290 sr. João da Luz Flor, cuja dedicação à causa escutista tem sido valioso contributo para o extraordinário incremento que o grupo tomou em Loulé.

Igualmente de salientar a acção de 2 dirigentes do grupo srs. Eurico Valente Couceiro e Alexandre Carrilho, 2 elementos válidos que, à causa do escutismo têm dedicado o melhor do seu

• Continua na 2.ª pag.

QUINTA

Vende-se uma bela quinta (dividida em 2 hortas pela estrada Nacional) com abundância de água e muito arvoredo e ampla residência. A 4 quilómetros de Lagos.

Nesta redacção se informa.

Confirmada a previsão:

Leite Pasteurizado mais caro no Algarve

Infelizmente, confirmou-se a nossa previsão feita nas páginas deste jornal: o preço do leite subiu no Algarve. Não falámos, como a realidade vem demonstrar, «para além do que é normal», como então se chegou a afirmar acerca das nossas palavras.

Na verdade, uma Portaria do secretário de Estado do Comércio, publicada no passado dia 4, trouxe-nos a indesejável certeza: no Algarve, os preços máximos de venda ao público deste indispensável componente do nosso alimentação diária foram fixados em 7\$30 (um litro), 4\$10 (0,51) e 2\$40 (0,251). O preço de venda do leite contido nas embalagens de 0,251, quando consumido nos estabelecimentos, não poderá exceder 2\$70.

Segundo aquele diploma, o au-

• Continua na 7.ª pag.

A TAP comemorou a 1.ª missa celebrada em Angola

A exemplo do que tem sucedido nos anos anteriores, a Administração dos Transportes Aéreos Portugueses mandou celebrar, no passado dia 5, na capela de Sagres, uma Missa comemorativa da 1.ª Missa celebrada em Angola.

Ao acto dignaram-se assistir altas individualidades civis, militares e religiosas do Algarve.

Moradores da Rua Pedro Nunes temem a chegada do verão

Alguns habitantes da Rua Pedro Nunes (que já foram chamados de «grandes mártires de Loulé») vieram à nossa redacção para publicamente afirmarem o seu reconhecimento à Câmara Municipal por esta entidade haver posto esgotos naquela artéria da Vila (Campina de Cima) e, simultaneamente, manifestarem o receio que os domina perante a «ameaça» do próximo Verão...

Com efeito, após porfiados esforços, a Câmara Municipal conseguiu realizar uma obra que se vinha tornando inadiável: dotar de esgotos a Rua Pedro Nunes. Todavia, alcançado esse importante benefício, algo falta agora finalizar — evitar que os habitantes daquela Rua se vejam obrigados a continuar transportando a água em cântaros, por falta do precioso líquido a correr por dentro dos canos que tão difíceis foram de obter! E já lá vão alguns meses desde o final dos trabalhos!

Aqui ficam — como um apelo — as palavras de uma das pessoas que conosco vieram falar: «Os buracos agora já cheiram mal, fará quando vier o Verão!» — Estas palavras aqui ficam, portanto, como sinal de uma necessidade que urge neutralizar!

Porque a verdade é esta: para que servem os esgotos? Não será como ter boca e morrer de sede por falta do líquido que dá vida e alimenta?...

CICLISMO

CAMPEONATO REGIONAL PARA POPULARES

Os ciclistas da categoria de populares disputaram, no passado dia 11 do corrente, a 3.ª e última prova do Campeonato Regional, realizado pela Associação de Ciclismo de Faro.

Nas duas provas anteriores saíra vencedor Luís Dóres, do Ginásio de Tavira. Nesta 3.ª prova, disputada no sistema de contrarrelógio, foi enorme o empenho posto pelos atletas para alcançarem o melhor tempo, vindo a conseguir-lo o ciclista do Louletano Vítor Guerreiro que, num percurso de 32 kms (Faro-S. Brás-Faro), fez a média de 41 km/hora, perdendo o campeonato apenas por uma diferença de 4 segundos em relação ao atleta do Tavira, Luís Dóres.

Alinharam nestas provas 23 ciclistas em representação das duas equipas.

#

CASTELLON E PASCOAL FANDOS

Tudo leva a crer que o Louletano D. C. possa contar, na presente temporada, mais propriamente de Maio a Agosto, com aqueles dois grandes ciclistas espanhóis na sua equipa que participará na Volta a Portugal.

* * *

A 2.ª prova contra-relógio individual na distância de 30 km, foi ganha por Leonardo Rodrigues, da Coelima. Francisco Martinho consagrou-se campeão Nacional. Dos ciclistas do Louletano classificou-se em 13.º lugar Vítor Guerreiro, em 20.º Helder Santos, em 39.º Álvaro Ramos e Sebastião Jerónimo em 59.º

Alinharam perto de uma centena de ciclistas em representação de todos os clubes que praticam a modalidade no nosso País.

A constituição da Cooperativa Agrícola de Loulé pode ser a mola impulsora duma nova vitalidade agrícola da nossa região.

PARA A FRENTE ALGARVE!

• Continuação da 1.ª pag.

(II)

O semanário «Expresso» no rumo da sua sempre correcta orientação, com base na circular que dirige aos algarvios residentes fora da província, cujo endereço me foi possível conhecer, circular que o «Correio do Sul» em primeiro lugar publicou na íntegra, e em que depois de fazer várias transcrições do Estudo de Ordenamento do Território dizia o que parecia ir ser proposto contrariando esse estudo e onde os concitava a usarem de todos os meios ao seu dispor para obviarem a que nos fosse dado tratamento diferente do das conclusões extraíveis das permissas constantes do Ordenamento do Território, concatenou num artigo algumas opiniões de Évora e Beja, a que me proponho responder. Porque creio essa resposta terá interesse não só para os leitores do «Expresso» como para os da imprensa que da referida circular se fez eco, permito-me enviá-la também a V. Ex.ª.

Afirmou-se em Évora:

1 — «A criação de tal região autónoma... eternizaria o deserto do Alentejo».

É possível que isso venha a suceder, mesmo criando-se contra toda a lógica, uma Cidade Regional em Évora pois não se vê como esta poderá resistir à fortíssima atracção de Lisboa nem eficientemente comandar a Região Sul.

Pode o Governo dotá-la dos meios técnicos e burocráticos necessários a essa promoção. Não é com eles porém que constituirá um centro de atracção no desértico Alentejo, numa cidade fechada e bisonha que certamente se manterá a linda mas morta cidade-museu que sempre tem sido.

2 — «Impossibilidades dos algarvios se abastecerem a si próprios». Dado que isso fosse essencial para o Cl de Faro-Olhão e Região Litoral Sul por ele organizada, o que não é verdade:

Sabe o «conhecido médico local», quando tal afirma, que:

1 — O abastecimento de carne dos hotéis não se pode fazer totalmente no próprio Algarve porque a população nele fixada, exige para a sua alimentação diária as mesmas partes «nobres» das rezes que a indústria hoteleira precisa e vai adquirir em Lisboa?

(Conclui no próximo número)



Os empregados e colaboradores da firma Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L. que participaram na reunião

Reunião geral de vendas dos Estabelecimentos

Teófilo Fontainhas Neto, S. A. R. L.

Realizou-se no domingo, dia 1 de Abril, no Hotel Baltum em Albufeira, uma reunião geral de vendas dos Departamentos Alimentar e Agro-Pecuário, da firma Est. Teófilo Fontainhas Neto, Com.º e Ind.ª, SARL, com sede na Vila de São Bartolomeu de Messines, sob a presidência do sr. Teófilo Fontainhas Neto, presidente do Conselho de Administração da empresa e orientação do sr. Cabrita Neto, administrador-delegado. Estiveram presentes o adjunto da administração, funcionários superiores, encarregados dos vários serviços, depósitos e todos os vendedores da firma.

Como convidados estiveram ainda o sr. Miragaia, da Compal e os srs. Sousa Domingos, Carreto Batista e Vieira, da Bayer, empresas representantes no Algarve, pela firma Est. Teófilo Fontainhas Neto.

As reuniões iniciaram-se às 10 horas da manhã, tendo-se prolongado por todo o dia. Foi apreciada a actividade geral da firma em 1972, nos sectores de Produtos Alimentares e Agro-Pecuário, que aumentou consideravelmente em relação ao ano anterior e foi estudado em pormenor, o programa geral de actuação para 1973, no sentido de ser aumentada a colaboração com toda a vasta clientela da empresa, modernizando a ampliação toda a rede de vendas e distribuição, a fim de manter a posição de destaque que a firma continua a usufruir na sua zona de acção.

As 13 horas, a Administração ofereceu no Hotel Baltum um almoço, que reuniu todos os convidados e colaboradores assistentes à reunião, assim como as suas esposas.

«O Algarve»

Completo 65 anos de publicação o nosso estimado colega da Imprensa Regional «O Algarve», a cujo director, o nosso considerado amigo sr. Arthur Serrão e Silva, e a quantos trabalham naquele semanário desejamos longa vida e prosperidades.

FEIRA DO LIVRO EM LOULÉ?

Por iniciativa do proprietário da Casa Aleixo está em estudo a realização de uma Feira do Livro a instalar na Avenida José da Costa Mea-lha no próximo Verão.

Oxalá sejam coroados de êxito os esforços do sr. Vitalino Aleixo.